

**A AMÉRICA PORTUGUESA E O CONTATO LINGUÍSTICO  
INTERCULTURAL: REFLEXÕES A PARTIR  
DO *MONUMENTA BRASILIAE***

*Viviane Lourenço Teixeira* (UFF)  
[viviane\\_lourenco@id.uff.br](mailto:viviane_lourenco@id.uff.br)  
*Leonardo Ferreira Kaltner* (UFF)  
[leonardokaltner@id.uff.br](mailto:leonardokaltner@id.uff.br)

As epístolas que fazem parte do *Monumenta Brasiliae*, de Serafim Leite (1956), são a principal obra analisada nesse estudo. A compilação do historiador oficial da Companhia de Jesus no Brasil é parte indispensável para a investigação de uma ecologia de contato linguístico (COUTO, 2007), que permeia além da ocupação territorial, as relações interculturais estabelecidas entre europeus e indígenas no contexto das primeiras missões jesuítas na América portuguesa quinhentista. A fim de levantarmos reflexões sobre as alianças interculturais no que tange à ocupação territorial, utilizaremos, além de aspectos da ecolinguística (COUTO, 2007; 2013; 2016), perspectivas da Linguística Missionária (ZWARTJES, 2011), campo de atuação da Historiografia da Linguística (BATISTA, 2019; SWIGGERS, 2013; KOERNER, 1996). Ademais, a partir das ponderações feitas, mostraremos como as “escolas de ler e escrever”, do Pe. Manoel da Nóbrega, são elementos fundantes no contato linguístico entre portugueses e indígenas de cultura tupinambá.

Palavras-chave:

Contato Linguístico. Linguística Missionária. Relações interculturais.